

Novo Plano de Custeio é aprovado

Como ocorre anualmente, o Conselho Deliberativo aprovou o Plano de Custeio, que é, de forma resumida, o orçamento geral do Plano Básico de Benefícios – PBB. O Plano de Custeio define os recursos necessários para o pagamento de todas as aposentadorias e pensões até a data estimada da extinção do último benefício (provisões matemáticas).



Trata-se de um trabalho técnico denominado “avaliação atuarial”, que é realizado por profissionais ou empresas de consultoria especializadas. A avaliação atuarial leva em conta diversos aspectos, como, por exemplo, a expectativa de vida dos participantes e o retorno provável dos investimentos. Ao final de cada ano verifica-se a diferença entre aquilo que é estimado na avaliação atuarial e o que é efetivamente realizado, o que resulta em sobras (superávit) ou falta de recursos (déficit).

Para saber um pouco mais, assista ao vídeo do Nucleos sobre Plano de Custeio.



Todos os planos de benefícios, incluindo o nosso PBB, estão submetidos no curto, médio e longo prazos aos reflexos dos níveis de rentabilidade dos investimentos, assim como aos fatores, dentre outros, da longevidade e do aumento real de salários dos participantes da ativa. E quando analisamos o comportamento dessas variáveis, vemos que 2013 foi um ano bastante atípico e, particularmente, ruim, não só para o Nucleos, na questão do retorno dos investimentos, como para todos os demais fundos de pensão do País.

Rentabilidade acumulada do Nucleos é boa, apesar da crise

O ano de 2013 foi tão atípico que o Conselho Nacional de Previdência Complementar – CNPC, órgão normatizador das entidades fechadas de previdência complementar, sensível à relação existente entre os resultados deficitários apresentados pelas entidades de previdência complementar e à situação da economia brasileira, decidiu passar a aceitar tolerância ao déficit, mediante regulamentação recente, na expectativa de que os altos e baixos da economia tendam a se compensar, no médio e longo prazos.

É importante ressaltar o bem-sucedido trabalho desenvolvido pelo Nucleos a partir do ano de 2005, com foco na recuperação de ativos, no equacionamento das dívidas das patrocinadoras e na profunda mudança da gestão, agora eminentemente técnica. Como resultado deste novo posicionamento, o Instituto obteve uma excelente performance nos seus investimentos nos últimos anos. Veja o gráfico a seguir.

Rentabilidade Acumulada



Este resultado positivo possibilitou ao Nucleos constituir um fundo no balanço de 2012 com o objetivo de amenizar eventuais retornos futuros menores nos seus investimentos. Porém, mesmo com a utilização deste fundo, devido à situação da economia brasileira, que interferiu na rentabilidade dos investimentos do Nucleos, como nos demais fundos de pensão, no nosso caso foi registrado déficit de 12,78% das provisões matemáticas. Importante: isto não significa falta de recursos para pagar os benefícios, pois os atuais investimentos do Nucleos seguem rigorosamente os parâmetros legais e são sólidos.

Diante dos fatos acima, a tabela para o cálculo da contribuição dos participantes ativos, a ser adotada a partir de abril de 2014, continuará a mesma, sem qualquer aumento.

Saiba como calcular a sua contribuição

SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO (R\$)	COEFICIENTE	PARCELA A DEDUZIR (R\$)
Até 2.195,12	0,0283	0,0
De 2.195,13 a 4.390,24	0,0564	61,68
De 4.390,25 a 13.170,72	0,1134	311,93

Valor do salário de participação limitado em R\$ 13.170,72

Contribuição = (Salário de Participação x Coeficiente) – Parcela a deduzir

A contribuição dos participantes assistidos, paga somente por aqueles que recebem abono de aposentadoria, também ficará inalterada.

O volume de recursos a ser gerado pelo novo Plano de Custeio entre os participantes (ativos e assistidos) e as patrocinadoras permanece paritário.

O novo Plano de Custeio vigorará no período de 01/04/2014 até 31/03/2015.

Telefones

(21) 2173-1492
 (21) 2173-1493
 0800-024-1997

atendimento@nucleos.com.br

